

O Livro de Daniel - Número cento e setenta e dois

A sombra de Fátima: Desvendando a influência satânica por trás das visões proféticas da Igreja Católica

Jeff Pippenger

2024-04-02

A profecia de Fátima foi a obra de preparação de Satanás para levar a Igreja Católica a entregar-lhe sua organização quando ele se fizer passar por Cristo, pois é a “obra-prima do poder de Satanás — um monumento de seus esforços para assentar-se no trono e governar a terra conforme sua vontade”. Aqueles que não serão beneficiados pelo testemunho profético que identifica o papel de Fátima na direção do catolicismo, devido à sua relutância em acreditar na capacidade de Satanás de realizar milagres, estão se colocando em posição de serem enganados. A profecia de Fátima abordou a luta interna dentro do catolicismo e a guerra do catolicismo contra o ateísmo.

A guerra do catolicismo com o ateísmo é o tema do versículo quarenta de Daniel onze. A ilustração dessa luta começou em 1798, no versículo quarenta. Teve início com a batalha em que Napoleão, o rei do sul, levou o papa cativo em 1798, e o testemunho contido no versículo então termina com o rei do norte varrendo o rei do sul em 1989. Dentro dessa história (1798 a 1989), os dois antagonistas, em 1917 e 1918, são cada um assinalados com simbolismo profético, que vincula ambos os seus testemunhos, ao mesmo tempo em que preserva o tema geral do versículo. A profecia de Fátima é, sem dúvida, uma profecia satânica, mas é um tema da Palavra profética de Deus e, portanto, é história que deve ser corretamente compreendida.

A única segurança para a alma, neste tempo, é indagar a cada passo: Que diz o Senhor ao Seu servo? A palavra do Senhor permanece para sempre. A Bíblia deve ser o nosso guia, e, em vez de consultar a sabedoria dos homens e aceitar como verdade divina as afirmações de mortais finitos, devemos examinar a segura palavra da profecia. Deus falou, e Sua palavra é confiável, e devemos firmar nossa fé em um 'Assim diz o Senhor'. Deus quer que estudemos os acontecimentos que estão ocorrendo ao nosso redor e os comparemos com as predições de Sua palavra, a fim de que possamos entender que estamos vivendo nos últimos dias. Queremos nossas Bíblias, e queremos saber o que está escrito nelas. O diligente estudante da profecia será recompensado com revelações claras da verdade, pois Jesus disse: 'A tua palavra é a verdade.' Sinais dos Tempos, 1 de outubro de 1894.

Na terceira guerra por procuração, conforme representada nos versos treze a quinze de Daniel onze, é introduzido o poder que se exalta para estabelecer a visão. Esse verso cumpriu-se no ano 200 a.C., quando “os romanos intervieram em favor do jovem rei do Egito” e “determinaram que ele deveria ser protegido da ruína planejada por Antíoco e Filipe”. O verso e a história do ano 200 a.C. identificam que, imediatamente antes da lei dominical, sob a premissa de defender o enfraquecido substituto de Putin, no tempo em que os Estados Unidos e as Nações Unidas (Seleuco e Filipe da Macedônia) tiverem determinado tomar os territórios russos e dividi-los para seu

benefício mútuo, a Roma papal (a prostituta de Tiro) começará a tocar a sua música, ao começar a sair para se prostituir com os reis da terra.

O ano 533 e o decreto de Justiniano serão então repetidos, como está profeticamente representado no Apocalipse, capítulo treze, versículo dois, que indica que o dragão (Roma pagã) concederia três coisas ao papado.

E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés eram como os de urso, e a sua boca como a boca de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande autoridade.
Apocalipse 13:2.

O dragão da Roma pagã deu a sua “sede” (a cidade de Roma) ao papado no ano 330, quando Constantino transferiu a sua capital para Constantinopla. Clóvis deu o seu “poder” militar ao papado a partir de 496, e, em 533, Justiniano deu a “autoridade” civil ao papado. Cinco anos mais tarde, a Roma pagã colocou o papado no trono, como está representado nos versículos dezesseis, trinta e um e quarenta e um de Daniel onze. Quando os Estados Unidos vencerem a terceira guerra por procuração, o papado terá derrotado o poder comunista da Rússia, que é o tema da profecia de Fátima. As guerras por procuração trazem a assinatura da verdade, pois as três batalhas são todas realizadas por um exército papal por procuração.

O primeiro e o último exército papal por procuração são os Estados Unidos (protestantismo apóstata). O exército intermediário por procuração são os nazistas da Ucrânia, que também foram o exército católico por procuração contra a Rússia comunista na Segunda Guerra Mundial. Há três guerras mundiais, e há três guerras por procuração. A segunda guerra, tanto das guerras mundiais quanto das guerras por procuração, foi o nazismo. A guerra atual na Ucrânia é a guerra da linha fronteira que primeiro cumpriu os versículos onze e doze na batalha de Ráfia. A guerra na Ucrânia está agora sendo realizada durante o tempo do segundo de três golpes do islamismo do terceiro ai, embora o islamismo não esteja envolvido nessa guerra em particular.

O primeiro golpe foi contra a terra gloriosa espiritual em 11 de setembro de 2001, e o último dos três golpes ocorre na lei dominical, e é novamente contra a terra gloriosa espiritual. O segundo dos três golpes do Islã do terceiro ai foi contra a terra gloriosa literal e antiga em 7 de outubro de 2023. Essa guerra está ocorrendo na mesma região em que Ptolomeu foi vitorioso na batalha de Ráfia. Jesus declarou que, nos últimos dias, haveria guerras e rumores de guerras.

As guerras a que Jesus Se referiu ocorrem na história quando se cumpre o efeito de toda visão, e foi Ezequiel quem registrou esse fato. Nessa história, estão representadas a chegada do terceiro ai do Islã, a segunda e a terceira batalha das guerras por procuração, a repetição da Guerra Civil Americana, a repetição da Guerra Revolucionária Americana. Essas guerras se cumprem durante a história do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, e, na lei dominical prestes a sobrevir, o Senhor levantará o Seu exército como um estandarte quando a final terceira guerra mundial começar, e quando o Islã do terceiro ai intensificar o seu ato de irar as nações.

E vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras; não se alarmem, pois é necessário que todas essas coisas aconteçam, mas ainda não é o fim. Pois nação se levantará contra nação, e

reino contra reino; e haverá fomes, pestes e terremotos em diversos lugares. Tudo isso é o princípio das dores. Mateus 24:6-8.

No tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, duas classes do povo de Deus são definidas por sua capacidade de ver e ouvir.

Por isso lhes falo por parábolas: porque, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem. E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, e de modo nenhum entendereis; e vendo, vereis, e de modo nenhum perceberéis. Porque o coração deste povo se tornou insensível, e os seus ouvidos são tardos para ouvir, e fecharam os olhos; para que, porventura, não vejam com os olhos e ouçam com os ouvidos, e entendam com o coração, e se convertam, e eu os cure. Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Mateus 13:13-16.

Naquele período, que começou em 11 de setembro de 2001, Jesus disse: "ouvireis falar de guerras e rumores de guerras." No livro do Apocalipse, João representa aqueles que ouvem a voz de Cristo.

Eu estava no Espírito, no dia do Senhor, e ouvi atrás de mim uma grande voz, como de trombeta. Apocalipse 1:10.

A "voz" que ele ouviu era "como uma trombeta", e uma trombeta é um símbolo de guerra, e ele ouviu a voz atrás dele. Então ele se virou para ver a voz.

E virei-me para ver a voz que falava comigo; e, voltando-me, vi sete candelabros de ouro; e, no meio dos sete candelabros, alguém semelhante ao Filho do homem, vestido com uma túnica até aos pés e cingido ao peito com um cinto de ouro. A sua cabeça e os seus cabelos eram brancos como lã, brancos como a neve; e os seus olhos como chama de fogo; e os seus pés semelhantes a bronze polido, como se estivessem a arder numa fornalha; e a sua voz como o som de muitas águas. Tinha na mão direita sete estrelas; e da sua boca saía uma espada afiada de dois gumes; e o seu rosto era como o sol quando brilha na sua força. E, quando o vi, caí a seus pés como morto; e ele pôs a mão direita sobre mim, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último. Apocalipse 1:12-17.

A visão de Cristo que João viu quando se voltou para ver a voz era a mesma visão que Daniel viu no capítulo dez, a mesma visão que Isaías viu no capítulo seis, e a mesma visão que Paulo viu, quando viu a história dos sete trovões.

A humildade é inseparável da santidade de coração. Quanto mais a alma se aproxima de Deus, mais completamente é humilhada e subjugada. Quando Jó ouviu a voz do Senhor do meio do redemoinho, exclamou: 'Abomino-me e me arrependo no pó e na cinza.' Foi quando Isaías viu a glória do Senhor e ouviu os querubins clamando: 'Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos', que ele bradou: 'Ai de mim, porque estou perdido!' Daniel, ao ser visitado pelo mensageiro santo, diz: 'Minha formosura em mim se tornou em corrupção.' Paulo, depois de ter sido arrebatado ao terceiro céu e ouvido coisas que não é lícito ao homem proferir, falou de si mesmo como 'menos do que o menor de todos os santos.' Foi o amado João, que se reclinou sobre o peito de Jesus e contemplou a sua glória, quem caiu diante dos anjos como morto. Quanto mais de perto e continuamente contemplarmos nosso Salvador, menos veremos em nós

algo digno de aprovação. Signs of the Times, 7 de abril de 1887.

Quando Gabriel interpretou a visão para Daniel, apresentou os eventos proféticos do capítulo onze. Esses eventos são a descrição de guerras e, na representação dessas guerras, a visão causativa da forma feminina “marih”, expressa como “marah”, fez com que Daniel fosse transformado à imagem de Cristo. Quando Cristo diz que vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras, Ele está identificando as guerras que são apresentadas no capítulo onze de Daniel. Ele ainda indica que, para ver a visão que faz com que quem a contempla seja transformado à sua imagem, vocês devem se voltar, pois a voz está atrás de vocês. As guerras representadas no capítulo onze de Daniel são descrições de guerras que ocorreram na história passada. Ao ouvir sobre essas guerras no passado, a pessoa é instruída acerca da história que agora está ocorrendo, mas somente se tiver olhos para ver e ouvidos para ouvir.

Quando Ezequiel registrou que chegaria um momento em que a visão não mais seria prolongada, foi em conexão com a visão de Ezequiel do santuário celestial, onde, entre outras coisas, ele viu "rodas dentro de rodas", que a Irmã White identifica como o entrelaçamento complexo dos acontecimentos humanos.

Às margens do rio Chebar, Ezequiel contemplou um redemoinho que parecia vir do norte, “uma grande nuvem, e um fogo que se envolvia, e havia ao redor um resplendor, e, do meio dele, algo como a cor de âmbar.” Um conjunto de rodas, entrecruzando-se umas com as outras, era movido por quatro seres viventes. Bem acima de todos estes “estava a semelhança de um trono, como a aparência de uma pedra de safira; e sobre a semelhança do trono havia a semelhança, como a aparência de um homem, por cima dele.” “E apareceu nos querubins a forma de uma mão de homem debaixo das suas asas.” Ezequiel 1:4, 26; 10:8. As rodas eram tão complicadas em sua disposição que, à primeira vista, pareciam estar em confusão; mas moviam-se em perfeita harmonia. Seres celestiais, sustentados e guiados pela mão debaixo das asas dos querubins, impeliam essas rodas; acima deles, sobre o trono de safira, estava o Eterno; e ao redor do trono, um arco-íris, o emblema da misericórdia divina.

Assim como as complicações em forma de roda estavam sob a orientação da mão debaixo das asas dos querubins, assim também o intrincado desenrolar dos acontecimentos humanos está sob o controle divino. Em meio às contendas e ao tumulto das nações, Aquele que se assenta acima dos querubins ainda dirige os assuntos da terra.

“A história das nações que, uma após outra, ocuparam o tempo e o lugar que lhes foram designados, testemunhando inconscientemente da verdade cujo significado elas próprias não compreendiam, fala-nos. A cada nação e a cada indivíduo de hoje Deus designou um lugar em Seu grande plano. Hoje, homens e nações estão sendo medidos pelo prumo na mão d'Aquele que não comete erro. Todos estão, por sua própria escolha, decidindo o seu destino, e Deus está dirigindo tudo para o cumprimento de Seus propósitos.

“A história que o grande EU SOU assinalou em Sua palavra, unindo elo após elo na cadeia profética, desde a eternidade no passado até a eternidade no futuro, diz-nos onde estamos hoje na sucessão dos séculos, e o que se pode esperar no tempo vindouro. Tudo quanto a profecia predisse que viria a cumprir-se, até o tempo presente, tem sido traçado nas páginas da história,

e podemos estar certos de que tudo o que ainda está por vir se cumprirá em sua ordem.

"A queda final de todos os domínios terrenos é claramente predita na palavra da verdade. Na profecia proferida quando a sentença de Deus foi pronunciada sobre o último rei de Israel, é dada a mensagem." Education, 178, 179.

As rodas complicadas que à primeira vista parecem estar em confusão são o intrincado desenrolar dos acontecimentos humanos, tal como representado na contenda e no tumulto das nações. A história que Cristo delineou em Sua Palavra nos diz onde estamos e, ao fazê-lo, identifica a derradeira derrocada de todos os domínios terrestres. O tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil é onde se cumpre o efeito de toda visão, e, dentro dessa história, as rodas representam as guerras e rumores de guerras que Cristo identificou como o "princípio das dores". O princípio das dores começou em 11 de setembro de 2001, pois foi então que começou o tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, e o anjo selador pôe Sua marca sobre aqueles que gemem e clamam por causa das abominações que são feitas dentro da igreja e da terra.

As guerras na terra produzem tristeza para aqueles que veem e ouvem o que essas guerras representam. A história do selamento identifica a derrubada final de todos os reinos terrenos, e a derrubada desses reinos foi delineada na história profética do passado. Quando Isaías, no capítulo seis, viu a mesma visão que João, Daniel, Ezequiel, Jó e Paulo, ele se ofereceu para apresentar a mensagem para aquele tempo, mas perguntou por quanto tempo precisaria apresentá-la?

Também ouvi a voz do Senhor, dizendo: A quem enviarei, e quem irá por nós? Então disse eu: Eis-me aqui; envia-me. E ele disse: Vai e dize a este povo: Ouvi, sim, mas não entendais; vede, sim, mas não percebais. Engorda o coração deste povo, torna pesados os seus ouvidos e fecha os seus olhos; para que não vejam com os seus olhos, nem ouçam com os seus ouvidos, nem entendam com o seu coração, e se convertam e sejam curados. Então disse eu: Senhor, até quando? E ele respondeu: Até que as cidades estejam assoladas, sem habitante, e as casas, sem morador, e a terra esteja de todo desolada; e o Senhor tenha removido os homens para longe, e haja grande desamparo no meio da terra. Isaías 6:8-12.

A resposta dada a Isaías foi que ele precisaria proclamar a mensagem até que "a terra seja totalmente destruída". A mensagem do selamento é dada em tempo de guerra, e a guerra é especificamente identificada como a interpretação da visão "marah" que todos os profetas contemplaram. A mensagem externa é concebida para produzir uma experiência interna, mas apenas para aqueles que "hão de ouvir".

A ligação do exército por procuração papal dos nazistas na Segunda Guerra Mundial alinha-se, linha sobre linha, com o segundo exército por procuração na segunda guerra por procuração, e a própria Segunda Guerra Mundial alinha-se com a segunda guerra por procuração. A ligação da segunda guerra por procuração com a guerra de fronteira de Ráfia, que agora está sendo repetida na Ucrânia, está geograficamente conectada com o segundo golpe do Islã do terceiro ai, que começou em 7 de outubro de 2023, e representa rodas proféticas dentro de rodas.

Em 1999, foi publicado um livro escrito por John Cornwell. Naquele tempo, John Cornwell era Senior Research Fellow do Jesus College, em Cambridge, na Inglaterra, e era um jornalista e autor

premiado. O livro tratava do papel do papa de Roma que reinou durante a Segunda Guerra Mundial. O livro começa com o avô do futuro papa, que era o braço direito do Papa Pio IX, conhecido como Pio Nono. Em 1849, uma turba republicana atacou o complexo do Vaticano, e o Papa Pio IX fugiu da cidade de Roma. O homem que ele levou consigo para o exílio foi o avô de Eugenio Pacelli. Eugenio Pacelli era o neto do braço direito do Papa Pio IX e, mais tarde, tornou-se Pio XII; e o livro sobre Eugenio Pacelli recebeu o título O Papa de Hitler, A História Secreta de Pio XII.

No livro, Cornwell explora até que ponto o Papa Pio XII, então cardeal Eugenio Pacelli, estava ciente da perseguição aos judeus pelo regime nazista durante a Segunda Guerra Mundial e como respondeu a ela. Ele demonstra que o silêncio público de Pio XII e a falta de ação em condenar o Holocausto ilustraram sua liderança imoral durante a guerra.

Cornwell fornece contexto histórico para o pontificado de Pio XII, incluindo seu histórico diplomático e as complexas dinâmicas políticas da época. Ele examina a abordagem do Vaticano para lidar com a Alemanha nazista. Cornwell identifica que Pio XII deixou de se pronunciar contra o Holocausto e de intervir em favor dos judeus perseguidos, pois ele, como cardeal em 1933, havia celebrado uma Concordata com Hitler que prometia a submissão católica à obra de Hitler.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Após a Segunda Guerra Mundial, alguns criminosos de guerra nazistas conseguiram escapar da justiça fugindo para vários países, inclusive diversos na América do Sul. Os principais métodos que utilizaram para escapar e chegar à América do Sul incluíam:

Rotas de fuga: As rotas de fuga eram vias clandestinas de evasão estabelecidas por diversas organizações, incluindo a Igreja Católica e agências de inteligência simpatizantes, para ajudar nazistas e outros fugitivos a escapar da Europa. Essas rotas frequentemente envolviam o uso de identidades falsas, documentos falsificados e redes de contrabando para facilitar sua passagem para refúgios seguros, inclusive na América do Sul.

Documentos Falsificados: Muitos fugitivos nazistas obtiveram passaportes, vistos e outros documentos de viagem falsificados para ocultar suas verdadeiras identidades e escapar à captura. Utilizaram esses documentos para viajar por países neutros ou simpáticos antes de chegarem à América do Sul.

Cumplicidade das Autoridades: Em alguns casos, autoridades simpáticas em países sul-americanos fizeram vista grossa à presença de fugitivos nazistas ou os auxiliaram ativamente a evitar a captura. Alguns governos, particularmente aqueles com regimes autoritários simpáticos à ideologia nazista, ofereceram refúgio a esses indivíduos.

Brechas Legais: Alguns criminosos de guerra nazistas exploraram brechas legais ou leis frouxas de extradição em países sul-americanos para evitar a extradição para a Europa, onde enfrentariam processo judicial por seus crimes.

De modo geral, a combinação de rotas de fuga, documentos falsificados, conivência de autoridades e brechas legais permitiu que criminosos de guerra nazistas escapassem para a

América do Sul e se evadissem da justiça por muitos anos após o fim da Segunda Guerra Mundial. ChatGPT, março de 2024.